

S1 Geraldo Vasconcelos apóia os taxistas

Os crimes constantes que estão ocorrendo contra os motoristas de táxis de Brasília, a maioria deles com vítimas fatais, estão preocupando não apenas os profissionais do volante, mas os demais segmentos da sociedade que se mostram apreensivos ante esta inusitada onda de violência que se abate sobre a capital do País.

O editor Geraldo Vasconcelos, candidato do PDT a uma cadeira de deputado federal pela Constituinte, também vem acompanhando a evolução dessa onda de criminalidade que atinge uma das classes mais laboriosas do Distrito Federal e, à qual, ele dedica há muito sua melhor atenção.

SUGESTÕES DA CLASSE

Reunindo-se, seguidamente com os taxistas de Brasília, Geraldo Vasconcelos tem ouvido suas reivindicações e promete, na Constituinte, lutar por condições de trabalho com segurança para essa marginalizada classe profissional.

Há poucos dias, Geraldo Vasconcelos recebeu uma comissão de taxistas liderada por Orlando Gomes da Silva que, com seus colegas, fazem ponto no Hotel Eron.

O trabalho desses profissionais, naquele ponto central de Brasília, é feito com o maior sacrifício, uma vez que, ali não há banheiro, nem abrigo, e muito menos um posto telefônico. Isto significa que, no ponto de táxis do Hotel Eron, não existe a mínima condição de trabalho.

PROVIDÊNCIAS SUGERIDAS

Ainda ontem, Geraldo Vasconcelos ouviu as reivindicações dos taxistas que fazem ponto no Hotel Nacional. Todos eles se mostram justamente revoltados com os assaltos que têm vitimado tantos profissionais honestos, que se encontram à mercê de audaciosos assaltantes.

E, para mostrar a gravidade do problema, informaram que somente neste último fim de semana registraram-se nada menos de dez assaltos a taxistas de Brasília.

Luiz Lima, falando por seus demais colegas que fazem ponto no Hotel Nacional, lembrou a Geraldo Vasconcelos que, há algum tempo, foi feita uma demonstração no Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do DF de uma cabine à prova de bala, que isolaria o con-

dutor do passageiro. A comunicação entre o taxista e o passageiro seria feita através de um pequeno guichê.

— Essa sugestão — diz Luiz Lima — foi abandonada porque a maioria da classe julgou-a impraticável. De qualquer maneira, era uma sugestão que devia merecer um estudo mais acurado.

POLICIA RODOVIÁRIA

Outra sugestão da classe: nas saídas da cidade, os táxis seriam abordados pela Polícia Rodoviária, que identificaria os passageiros e, com isso, estaria garantindo mais segurança à vida do motorista.

Uma outra sugestão recomenda que haja policiamento extensivo nos pontos de táxis de grande fluxo. A propósito, Luiz Lima chamou a atenção de Geraldo Vasconcelos para o fato de que, no Hotel Nacional, não existe o mínimo policiamento, o que bem demonstra o abandono total em que vive a classe.

CENTRAL ÚNICA DE RÁDIO

Manuel Paulo de Andrade, presidente do Sindicato da classe tem uma sugestão que deve merecer a atenção das autoridades: criação de uma central única de rádio ligada diretamente com a Polícia. Para ele, o maior responsável pelo aumento da violência não é a fome ou o desemprego, mas sim a impunidade.

Blitz permanente no trânsito, com identificação dos motoristas de táxis, com inspeção nos portamalas dos carros, local onde os assaltantes costumam esconder suas vítimas. Também a volta dos chamados arrastões, que eram muito utilizados no passado, pode baixar sensivelmente o índice de criminalidade no Distrito Federal.

O editor Geraldo Vasconcelos recebeu essas sugestões dos taxistas com o máximo interesse e vai incorporá-las em seu programa de ação quando chegar ao Congresso Nacional, uma vez eleito pela legenda do PDT.

A violência contra os taxistas — segundo Geraldo Vasconcelos — é um dos mais graves sintomas do abandono em que vive a população brasiliense, devendo, por isso, merecer toda a atenção de todos aqueles que possuem uma parcela de autoridade e decisão na Capital do País.